

## Pistas para uma Possível Biografia Ficcional de Qorpo Santo

JOÃO ANDRÉ BRITO GARBOGGINI \*

### Introdução

O dramaturgo gaúcho José Joaquim de Campos Leão ficou conhecido como Qorpo Santo. Sobre o apelido que acrescentou ao nome, diz-nos ele próprio:

*Se a palavra corpo-santo foi-me infiltrada em tempo que vivi completamente separado do mundo das mulheres, posteriormente, pelo uso da mesma palavra hei sido impelido para esse mundo. (LEÃO, 1980: 16)*

Na edição do Teatro Completo de Qorpo Santo, publicado em 1980, pelo Serviço Nacional de Teatro da Fundação Nacional de Arte, o teatrólogo Guilhermino César destaca que Qorpo Santo acomodava-se entre os extremos – realidade e ficção, lucidez e loucura. César considera que Qorpo Santo “cultivava, antes de Alfred Jarry (1873-1903), o criador da “Patafísica”<sup>1</sup>, uma extraordinária criatividade, ao fazer as contradições desaparecerem, a serviço da ação dramática.” (CÉSAR *apud* LEÃO,1980:16)

Na obra de Qorpo Santo é perceptível o aprofundamento da relação entre a arte e o mundo dos loucos, dos primitivos e da "arte infantil". Dentre as 17 peças teatrais que compõem a dramaturgia de Qorpo Santo, é possível perceber certas noções autobiográficas, cuja principal fonte é uma obra que o autor imprimiu às suas próprias expensas: os nove volumes da famigerada “Ensiqlopedia ou Seis Mezes de uma Enfermidade”. Nela “Qorpo Santo publicou inúmeros textos de cunho autobiográfico, que incluem referências ao II Império e à Província do Rio Grande.” (AGUIAR,1975:33)

“Essa “Ensiqlopedia” é a súpula do pensamento e das idéias de Qorpo Santo. Inclui uma curiosa reforma do idioma Português, além de uma releitura dos evangelhos, entre outros disparates emitidos por seu autor.” (FRAGA,2001:7) As peças teatrais

---

\* Doutor em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)/ Docente do Centro de Língua e Comunicação da PUC-Campinas.

<sup>1</sup> A patafísica é a ciência das soluções imaginárias que confere simbolicamente aos contornos as propriedades dos objetos descritas pela sua virtualidade. (JARRY, 1968)

encontram-se no volume IV “desta publicação folclórica, impressa com problemas de revisão ortográfica e ausência de planejamento gráfico” (AGUIAR,1975:36), que resulta numa escritura rústica.

### **Um Tipo Curioso; uma Cidade Morta**



José Joaquim de Campos Leão – Qorpo Santo  
Provavelmente fotografado por Luís Terragno (sem data)

Athos Damasceno Ferreira assevera que a Capital Gaúcha contemporânea de Qorpo Santo é o centro de todas as atividades públicas da Província. “Porto Alegre sofre na carne, diretamente, os efeitos da Guerra do Paraguai. Numa atmosfera pesada e sombria, a vida social de Porto Alegre é a de uma cidade morta.” (FERREIRA,1956:96)

Assis Brasil relata que:

O naturalista francês Auguste de Saint Hilaire esteve na segunda década do século XIX em Porto alegre e publicou um livro sobre o Rio Grande do Sul. Lá ele fala da rusticidade do gaúcho. Uma rusticidade que o gaúcho se vangloria, de ser superior ao tempo, mas na verdade sente frio como qualquer outro. (ASSIS BRASIL, 2007)

Assis Brasil considera Porto Alegre uma:

*Cidade dos apelidos: o Velho da Matraca, o Cabra-roxa, o Mal-acabado, o Chico da vovó – este, célebre poeta – o Chaves-dos-óculos, o Barriga-me-dói, o Bunda-amorosa, o José-mulher, o Toma-largura, o Corre-com-o-saco, o Nariz-de-papelão, o Pão-de-rala, o Trabuço, o Vareta, ninguém escapa. Nem governadores-gerais e presidentes: Lentilha, Diabo-coxo, D. João Quinto, Sinhá-rosa, Cascudo.*

*Toda essa gente foi retratada pelo artista Luiz Terragno, grande na arte fotográfica, estabelecido na esquina das ruas do Rosário e da Alegria, cuja grande ciência consiste em botar seus modelos rigidamente sentados, a cabeça segura por duas hastes de ferro, ou então de pé, a mão pousando sobre uma pilha de livros encadernados; ali ficam um tempo enorme debaixo do sol filtrado com doçura por uma chapa de vidro fosco, num intuito de juntar à beleza a técnica mais esmerada, como se faz em Paris. (ASSIS BRASIL, 1994:16)*

Na época do Qorpo Santo, Porto Alegre tinha por volta de 14000 habitantes e Qorpo Santo poderia conhecer e ser conhecido por muitos. Sem dúvida, Qorpo Santo foi um dos tipos curiosos da cidade e pode ter sido retratado pelo italiano Luiz Terragno, um dos “fotógrafos pioneiros do Rio Grande do Sul, que foi autor de uma série de retratos tomados entre 1865 e 1867 de personagens envolvidos na Guerra do Paraguai, inclusive do imperador D. Pedro II.” (KOSSOY, 2002:307)

Uma fotocópia da certidão da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre certifica que Qorpo Santo “foi sepultado em 02 de maio de 1883. Branco, casado, teve como ‘causa mortis’, tísica pulmonar. Foi sepultado no Cemitério da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, na sepultura nº 29 de entre muros, no 6º quadro, após ter sido transportado no 1º carro.”

De origem incerta, trata-se de uma fotocópia que me chegou às mãos por meio do contato que tive com o autor Assis Brasil. Não interessa aqui verificar a veracidade desta certidão, mas sim investigar possibilidades ficcionais de uma biografia para Qorpo Santo. Esta cópia, de certidão diz, porém, que Qorpo Santo possuía, na data referida, 50 anos de idade e em outra referência sugere-se que sua data de nascimento pode ter sido em “19 de abril de 1829, na Vila do Triunfo, e sua morte ocorreu em Porto Alegre, em 1º de maio de 1883.” (LEÃO,1980:16)

Gulhermino César afirma que Qorpo Santo publica na última capa da “Ensiqlopedia” uma xilogravura enquadrada numa cercadura de vinhetas que representa uma capela mortuária, na fachada da qual se lê: “S [UBIU] AO CEO EM 7 DE

JUNHO 1863'. Nas portas da capela: 'C.S.A.S.J. de L'.' (LEÃO,1980:39) Ou seja, o próprio autor propõe uma morte para si mesmo numa data qualquer.

Para começar a tatear pistas para uma ficção biográfica sobre Qorpo Santo, outra referência utilizada foi o romance "Cães da Província", de Luiz Antônio de Assis Brasil. A leitura deste romance levou-me a procurar seu autor e realizar uma entrevista, quando foi possível esclarecer alguns pontos sobre a vida do dramaturgo do Século XIX. A carga ficcional do romance possibilita a transformação do Qorpo Santo histórico em Qorpo Santo ficcional.

Na entrevista, os fatos foram relatados através da memória de um escritor gaúcho, que teve contato com o universo de Qorpo Santo; que acompanhou as etapas do processo de resgate da obra de Qorpo Santo; assistiu a primeira montagem de suas peças, dirigidas por Antônio Carlos de Sena, no Teatro do Clube de Cultura de Porto Alegre, em 1966.

Assis Brasil diz que conheceu uma neta de Qorpo Santo e é neto de um contemporâneo de Qorpo Santo. O avô de Assis Brasil - um antepassado pra ele - era metido a poeta, mas referia-se a Qorpo Santo como um pseudo-poeta e nunca falou em suas peças de teatro. Esse avô de Assis Brasil falava do Qorpo Santo nestes termos: "Ah! Tinha um louco aqui da cidade, que subia pra casa dele colocando uma escada." (ASSIS BRASIL, 2007)

Achylles Porto Alegre escreve que Qorpo Santo:

*Era alto, magro, moreno, de uma palidez de morte. Usava cabeleira comprida como os velhos artistas da Renascença. Morava, nos últimos tempos, na esquina da Rua dos Andradas com a Ladeira, onde está agora o "Metrópole Restaurant" que, para ser o que é hoje passou por uma completa transformação. (PORTO ALEGRE, 1920: 31)*

Porto Alegre ainda diz que Qorpo Santo "era todo metido a aparecer nos jornaes, ainda mesmo que a sua colaboração custasse dinheiro. O que queria era ver o seu nome em letra de fôrma. Era uma mania como outra qualquer." (PORTO ALEGRE, 1920: 95)

Porto Alegre acrescenta:

*Eram mesquinhos sobrados com duas sacadas verdes, tendo ao meio em letras grandes, os dois nomes Corpo Santo (...) era o nome de um velho professor: José Joaquim Leão de Corpo Santo, actualmente de memória tão ridicularizada pelos intelectuaes. Todavia, antes do desequilíbrio mental de*

*que foi vítima, Qorpo Santo foi homem de certo valor e representação.*  
(PORTO ALEGRE, 1920: 31)

Na entrevista concedida, Assis Brasil afirma que:

*o velho e feio prédio que pertenceu a Qorpo Santo ficava onde hoje é o palacete Chaves. Ele não era um homem pobre. Sua casa ficava na esquina da Rua dos Andradas, conhecida como Rua da Praia com a Rua General Câmara, conhecida como Rua da Ladeira, a mesma rua do Teatro São Pedro. A casa de Qorpo Santo em Porto Alegre já foi demolida, mas ele tinha um sobrado ali, e era proprietário de mais quatro casas, subindo a Rua General Câmara.* (ASSIS BRASIL, 2007)

Assis Brasil ainda relata o depoimento de uma pessoa que esteve na casa do Qorpo Santo e que se perdeu lá dentro e não achava a saída. “Passou momentos de terror. Era um tipo assim, um moleque que foi levar um recado ou alguma coisa assim.” (ASSIS BRASIL, 2007) “Muitos anos depois, sob o mesmo tecto do sobrado, onde Qorpo Santo, com espírito crepuscular, escreveu as suas célebres insânias, funcionou a sede da sociedade de letras (sic) Ensaio Literário.” (PORTO ALEGRE, 1920: 94)

### **Dona Fulana de Campos Leão: bisneta de Qorpo Santo**

A primeira montagem teatral de algumas peças do Qorpo Santo ocorreu em 1966. Foi uma encenação dirigida por Antônio Carlos de Sena, no Clube de Cultura de Porto Alegre. Sena levou à cena três peças: “As Relações Naturais”, “Mateus e Mateusa” e “Eu sou vida; eu não sou morte”. Assis Brasil assistiu às peças, no Teatro do Clube de Cultura de Porto Alegre.

Para Assis Brasil, Qorpo Santo:

*até as encenações de Antônio Carlos Sena, fora algum círculo muito restrito de uns poucos intelectuais, era desconhecido. A partir destas encenações passou a ser conhecido. Surgiram polêmicas entre Janer Cristaldo e Guilhermino César - críticos gaúchos - e aqui e ali surgiram alguns interesses. Começaram a publicar alguma coisa, de tal maneira que Qorpo Santo não ficou esquecido, mas aquele momento passou e depois, as pessoas do ramo teatral conheciam e de vez em quando encenavam, até que foi publicado o romance Cães da Província em 1987. Então houve um outro renascimento, muita gente se interessou.* (ASSIS BRASIL, 2007)

Quando Assis Brasil escreveu Cães da Província, não possuía muitas fontes. Tinha fundamentalmente o livro de Guilhermino César (Qorpo Santo – Teatro

Escolhido), o qual traz no início uma proposta de biografia. “Foi o que ele conseguiu na época e não existia mais nada sobre Qorpo Santo. Depois saiu um estudo do Flávio Aguiar, mas Assis Brasil fez pesquisas em arquivos para escrever o romance, que tem muito de ficcional.” (ASSIS BRASIL, 2007)

Quando o romance foi publicado, em 1987 ou 1988, uma senhora telefonou para Assis Brasil e disse:

*- Meu nome é Fulana de Campos Leão.  
- Essa Sra. deve ser parente do Qorpo Santo.  
Ela disse: a minha mãe é neta do Qorpo Santo, Dona Nadir de Campos Leão.* (ASSIS BRASIL, 2007)

Assis Brasil relata que “era uma senhora com seus 90 anos. Não era uma pessoa simplória, não. Ela ofereceu café e conversou com o autor.” (ASSIS BRASIL, 2007) Disse-lhe algumas coisas sobre Qorpo Santo: “Olha! Eu não o conheci, mas a minha avó eu conheci. Dona Inácia do Qorpo Santo. Quando eu a conheci ela tinha muita idade. Ela era uma velhinha muito simpática, ensinava os netos a fazer renda de bilro.” (ASSIS BRASIL, 2007)

Sobre Qorpo Santo, ela disse que:

*Um dia ele ficou louco e expulsou todo mundo de casa, exceto um filho, que eu (Assis Brasil) não sabia que existia esse filho, que era o pai dessa senhora. Parece que chamava Francisco. Qorpo Santo expulsou de casa a mulher e as três filhas. Aí ela disse que Qorpo Santo ficou com o filho, o cocheiro e o cozinheiro.* (ASSIS BRASIL, 2007)

Para Assis Brasil “isso fecha com algumas coisas que Qorpo Santo escreve na “Ensiqlopedia”, que confirmam o que ele disse: ‘houve um momento da minha vida em que eu me afastei de todas as mulheres e adotei o nome Qorpo Santo’.” (ASSIS BRASIL, 2007)

Assis Brasil complementa da seguinte maneira:

*Se tu me perguntares o que ele era; se era louco ou não. Aí que é o problema. Impossível dizer. Em primeiro lugar dizer a distância e dizer de uma forma categórica. Eu diria assim: ele seria um esquisitão. Um sujeito dado a manias. De fato, a gente lendo a “Ensiqlopedia”, realmente é uma loucura aquilo.* (ASSIS BRASIL, 2007)

## O Funcionamento do Qorpo Santo

A produção dramaturgical de Qorpo Santo está localizada em Porto Alegre, isolada produção teatral brasileira do século XIX. Qorpo Santo, talvez sem ser percebido e sem perceber, constrói uma dramaturgia aberta, incompleta, inacabada, despedaçada, que permite e até exige a complementação de um encenador.

É como se encontrássemos numa escavação arqueológica fragmentos de peças teatrais do período. As peças teatrais foram escritas em 1866 e incluídas na “Ensiqlopedia” que só foi impressa em 1877, tanto que o dramaturgo gaúcho ainda corrige seus escritos no momento da impressão final de seus textos.

O próprio Qorpo Santo admite deficiência em sua escritura e se justifica em uma nota ao final da peça “O Marido Extermoso ou o Pai cuidadoso”:

### NOTA

Não tendo eu jamais lido o que escrevi há mais de onze anos, e só agora corrigindo as provas, não podia saber que esta comédia encerrava cinco quadros, lendo-se na página primeira quatro, senão nas últimas.

Porto Alegre, 11 de junho de 1877  
(LEÃO, 1980: 267)

Em seus textos para teatro, ele sugere alterações. Veja-se como o autor encerra a peça “Dous Irmãos”:

*Porto Alegre, fevereiro 24 de 1866.  
Por José Joaquim de Campos Leão Corpo Santo*

*Julgamos quando começamos a imprimir este Livro – que não bastariam as comédias para preenchê-lo; e por isso escrevemos em seu princípio –  
– ROMANCES E COMÉDIAS –  
As pessoas que comprarem e quiserem levar à Cena qualquer das Minhas Comédias – podem; bem como fazerem quaisquer ligeiras alterações corrigir alguns erros e algumas faltas, quer de composição, quer de impressão, que a mim por numerosos estorvos – foi impossível. (LEÃO, 1980: 393-394)*

Flávio Aguiar coloca que Qorpo Santo escrevia os pequenos textos, que mais tarde reuniria na Ensiqlopedia e, “que admitia estar na verdade, perdendo tempo (...). Sua verborragia se desenha em milhares de palavras que permeavam sua imaginação, como uma espécie de compensação.” (AGUIAR, 1975:69)

Aguiar coloca que QS:

*Fragmentou sua visão das coisas e do mundo nos milhares de pequenos “verbetes” (...). Cada um desses “verbetes”, que se apresentam misturados temática e formalmente, tirou do conjunto da Enciclopédia qualquer caráter narrativo. Ou seja: ela não possui princípio, nem meio, nem fim, no sentido de uma sucessão organizada e necessária de textos. (AGUIAR, 1975:70)*

É possível comparar os verbetes que Qorpo Santo escreveu em sua “Enciclopédia” com instantâneos fotográficos, que foram montando uma obra de natureza fragmentária. As peças teatrais, que constam do volume IV da obra de Qorpo Santo, foram escritas entre Janeiro e Junho de 1866. “São textos e personagens que se apresentam como unidades reorganizáveis e, podem possuir um caráter fotográfico”.(AGUIAR,1975:70) As personagens da dramaturgia qorposantense podem ser entendidas como verbetes de sua “Enciclopédia”.

Isto é perceptível na peça “A Impossibilidade da Santificação; ou a Santificação Transformada”. As falas das personagens estruturam-se como verbetes da “Enciclopédia”, ou seja, as personagens vão surgindo em cena e suas falas podem ser consideradas uma espécie de significação de cada personagem, sobretudo na última cena da peça, na qual aparecem nada menos do que doze personagens, que, nem sequer haviam sido incluídas nas cenas anteriores. É como se fosse uma lista de personagens de uma nova peça, que vão sendo definidas de acordo com sua entrada em cena e com o que falam de si mesmas e das outras personagens. Estes instantâneos dramáticos de Qorpo Santo pretendem compor, de modo peculiar, um “daguerreótipo moral” (FARIA,2001:103), isto é, as peças e os fragmentos das peças teatrais de Qorpo Santo fotografam a realidade da sociedade gaúcha da época e, ainda adicionam ao retrato a pincelada moralizadora. Essa dramaturgia aos pedaços pode ser reordenada, gestando novas constelações de escritura dramática e cênica

Aguiar considera, ainda, a obra de Qorpo Santo “um passatempo enganador, aqui e ali seus pequenos textos assumiam um comportamento errático, desviando-se da rota original e provocando pequenas explosões de um outro sentido.”(AGUIAR,1975:71) A peça “Certa Entidade em Busca da Outra”, constitui um desses exemplos. O texto de Qorpo Santo coloca em cena as relações entre rascunhos de personagens que buscam suas identidades ainda incompletas, apoiando-se na perseguição de uma personagem pela outra. Parafraseando Artaud, “os temas das peças de Qorpo Santo são vagos, artificiais. O que lhes dá vida é o desabrochar”(ARTAUD,1987:72) de conflitos essenciais, que se desencadeiam

descontinuamente, interrompendo muitas vezes um pensamento que se desenvolve através da ação dramática.

## Um Rei da Confusão

Guilhermino César conta que:

*Em 1877, conforme termo de responsabilidade existente no Arquivo da Prefeitura Municipal de Porto Alegre abria-se na cidade uma tipografia, à Rua General Câmara (...). O certo é que a Tipografia Qorpo Santo foi mesmo instalada naquela rua, e do seu prelo saíram, ao que sabemos, os fascículos de uma publicação que o autor chamou de Ensiqlopédia ou Seis Mezes de uma Enfermidade (CÉSAR apud LEÃO, 1980:40)*

O fascículo I da “Ensiqlopédia ou Seis Meses de uma Enfermidade” traz a seguinte informação:

*JOZÈ JOAQUIM DE QAMPOS / LEÃO QORPO SANTO. / ENSIQLOPÉDIA: / OU / SEIS MEZES DE UMA ENFERMIDADE / VOLUME 2. / PENSAMENTOS EM 100 PÁJINAS DE DUAS COLUNAS DE 60 LINHAS CADA HUMA, / DE VINTE QUADRATINS CADA LINHA RÉIS...5\$000. / PRODUÇÕES, COM RARAS EXCEPÇÕES DO 1º DE SETEMBRO / DE 1862, ATÉ O 1º DE JUNHO DE 1864, NA VILA / DO TRIUNFO. // TIPOGRAFIA / QORPO SANTO. / Porto Alegre, Maio 2 de 1877(sic).(CÉSAR apud LEÃO, 1980:40)*

A enciclopédia escrita por Qorpo Santo e impressa em sua tipografia reúne, além de sua dramaturgia, todo um projeto de pensamento sobre o mundo. Qorpo Santo ambicionava realizar uma reforma em inumeráveis aspectos da vida de sua sociedade, pátria e até da humanidade. Qorpo Santo:

*produziu numerosos trabalhos sobre todas as ciências, compondo uma obra de mais de 400 páginas, além de interpretar diversos tópicos do Novo Testamento de N. S. Jesus Cristo, que até aos próprios Padres ou sacerdotes pareciam contraditórios! (LEÃO, 1980:115)*

Uma obra maior do que suas possibilidades, um projeto que abrangia:

*O estudo da História Universal; da Geografia; da Filosofia, da Retórica - e de todas as outras ciências e artes que o podiam ilustrar. Estudou também um pouco de Francês, e do Inglês; não tendo podido estudar também - Latim, conquanto a isso desse começo, por causa de uma enfermidade que em seus princípios o assaltou. Lia constantemente as melhores produções dos Poetas mais célebres de todos os tempos; dos Oradores mais profundos; dos Filósofos mais sábios e dos Retóricos mais brilhantes ou distintos pela escolha de suas belezas, de suas figuras oratórias! (LEÃO, 1980:115)*

Décio Pignatari acha que o autor gaúcho “tinha uma telha a menos – ou a mais” (PIGNATARI,1971:120); João Roberto Faria considera Qorpo Santo o “louco manso dos pampas”(FARIA,1998:77). Não interessa aqui tratar da loucura de Qorpo Santo, mas acredito ser interessante tentar imaginar como funciona o pensamento do gaúcho escritor. Como seria o pensamento deste homem de produção obsessiva?

Cada peça de Qorpo Santo revela a inteligência do autor. Em muitas delas, no entanto, percebemos becos e ruas percorridas sem continuidade e sem saídas. Uma visão abrangente das peças de Qorpo Santo permite perceber o emaranhado em que possivelmente se encontrava a mente do dramaturgo. Um espírito criador que avançava em uma frente ampla e deixava muitas opções em aberto. Levando em consideração o conjunto das peças de Qorpo Santo, sem focalizá-las de maneira isolada, é possível elaborar a idéia de um pensamento emaranhado. Uma efervescência de idéias criativas, nem sempre acabadas, que resultavam, talvez, da rapidez do autor na concepção de sua escritura, haja vista que, suas dezessete peças foram todas escritas nos primeiros seis meses de 1866.

Qorpo Santo escrevia suas peças em um dia, ou em uma noite, sendo que as peças “Lanterna de Fogo” e “Certa Entidade em busca de Outra”, por exemplo, foram escritas no dia 10 de Maio daquele ano. É como se o autor tivesse passado um tempo em devaneio e como um reformador social (CÉSAR,1980:25), desejando igualar-se aos comediógrafos brasileiros do Século XIX.

Como se não bastasse, o comediógrafo gaúcho ambicionava realizar uma Reforma Ortográfica na Língua Portuguesa. Flávio Aguiar resume a proposta de Qorpo Santo:

Em sua reforma ortográfica da língua portuguesa simplificava a escrita de tal modo que cada fonema articulado sonoramente corresponderia a um único símbolo gráfico. Era o fim dos “SS”, “RR”, “Ç” e outros desperdícios de tinta. Daí lhe viera a grafia especial da alcunha (Qorpo Santo) e do nome Jozé Joaquim de Qamos Leão. (AGUIAR, 1975:25).

No Segundo Ato da peça “Um Parto”, a personagem Ruibarbo verbaliza como poderia ser o funcionamento da escrita de Qorpo Santo e um pouco de seu pensamento sobre a reforma ortográfica que propõe em sua “Ensiqlopédia”:

*RUIBARBO - Eu me explico: Quando escrevo, penso, e procuro conhecer o que é necessário, e o que não é; e assim como, quando me é necessário gastar cinco, por exemplo, não gasto seis, nem duas*

*vezes cinco; assim também quando preciso escrever palavras em que usam letras dobradas, mas em que uma delas é inútil, suprimo uma e digo: diminua-se com esta letra um inimigo do Império do Brasil! Além disso, pergunto: que mulher veste dois vestidos, um por cima do outro!? Que homem, duas calças!? Quem põe dois chapéus para cobrir uma só cabeça!? Quem usará ou que militar trará à cinta duas espadas! Eis por que também muitas vezes eu deixo de escrever certas inutilidades! Bem sei que a razão é - assim se escreve no Grego; no Latim, e em outras línguas de que tais palavras se derivam; mas vocês que querem, se eu penso ser assim mais fácil e cômodo a todos!? Finalmente, fixemos a nossa Língua; e não nos importemos com as origens! (LEÃO, 1980: 219-220)*

Para João Roberto Faria, o teatro de Qorpo Santo é o teatro do *homo ludens*, isto é, um teatro que valoriza o jogo dramático, a representação, o trabalho do ator. (FARIA,1998:87) Desta forma é possível inferir que em Qorpo Santo a escritura aparece como um jogo cujas regras vão sendo formuladas à medida que os textos são construídos, e uma visão clara de seu uso só surgirá depois de terminada uma busca criadora.

Qorpo Santo, um tipo folclórico de Porto Alegre, começou a escrever peças sem pé nem cabeça, inventando um mundo ideal, quixotesco. Qorpo Santo viveu sua vida como ela poderia ter sido. Junto com sua obra surgiram histórias contadas que acabaram conservadas pela tradição oral, o que se refletiu em suas peças, por meio de uma linguagem direta, onde a retórica prima pela paródia. Em sua “Ensiqlopédia”, uma espécie de caricatura verbal impressa, Qorpo Santo fazia uma inversão de tudo, criticava instituições, religião, o intrincado da lei, demolindo um universo com um turbilhão de palavras do qual não conseguia se desvencilhar.

É possível afirmar que Qorpo Santo roubou de suas personagens o conteúdo das falas, permitindo o esvaziamento de seus significados e relegando o texto à sua forma. Isto faz com que o desencadeamento dos conflitos, nas peças de Qorpo Santo, não esteja ligado ao conteúdo das falas, mas sim a outros níveis de linguagem, quer seja dentro da própria estrutura idiomática, atingindo profundamente sua dramaturgia, expressando um automatismo na escrita que constrói personagens e narrativas, onde vários textos podem acontecer, simultaneamente.

## Referências Bibliográficas

- AGUIAR, Flávio, *Os Homens Precários: inovação e convenção na dramaturgia de Qorpo Santo*. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1975.
- ARTAUD, Antonin, *O Teatro e seu duplo*. São Paulo: Ed. Max Limonad Ltda., 1987. p. 72.
- ASSIS BRASIL, Luiz Antônio de, *Cães da Província*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.
- \_\_\_\_\_, Entrevista realizada em 17 de Julho de 2007.
- FARIA, João Roberto, *Idéias Teatrais: o século XIX no Brasil*. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2001.
- \_\_\_\_\_, *Qorpo Santo: as formas do cômico*. In *O Teatro na Estante*. Cotia: Ateliê Editorial, 1998.
- FERREIRA, Athos Damasceno, *Palco, Salão e Picadeiro*. Porto Alegre: Globo, 1956.
- FRAGA, Eudinyr, *Um Corpo que queria ser santo*. In LEÃO, José Joaquim de Campos, *Teatro Completo*. São Paulo: Editora Iluminuras, 2001.
- JARRY, Alfred, *Gestes et opinions du Docteur Faustroll*. Paris: Fasquelle, 1968.
- KOSSOY, Boris, *Dicionário Histórico-Fotográfico Brasileiro*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2002.
- LEÃO, José Joaquim de Campos (Qorpo Santo), *Teatro Completo*. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro – Fundação Nacional de Arte, 1980.
- PIGNATARI, Décio, *Qorpo Santo*. In *Contracomunicação*. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- PESAVENTO, Sandra J., *Memória Porto Alegre: espaços e vivências*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.
- PORTO ALEGRE, Achylles, *Através do Passado*. Porto Alegre: Livraria Globo, 1920.